

EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOB O ENFOQUE DA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO: RECUPERANDO O PASSADO E COMPREENDENDO O PRESENTE¹

Analúcia Bueno dos Reis Giometti

Professora Doutora Titular do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Políticas Públicas da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP/Franca. É professora do quadro da Pós-Graduação em Serviço Social - UNESP/Franca. Atualmente, exerce a Chefia do DECSPP do campus de Franca.

No texto abaixo, descreve-se como analisar a paisagem, embasada em um recorte temporal e espacial, visando registrar fatos históricos que subsidiem estudos geográficos. Pretende-se demonstrar de maneira objetiva e prática um método de trabalho para análise da evolução de um espaço geográfico. As atividades práticas desenvolvidas neste texto podem ser aplicadas em qualquer recorte geográfico, desde que se apoiem em dados históricos que possibilitem analisar o desenvolvimento evolutivo da espacialização geográfica.

O conteúdo foi estruturado no formato de um projeto de estudo para facilitar sua aplicação em qualquer unidade educacional. Dessa maneira, seguem-se os itens que nortearão os trabalhos.

1. IDENTIFICAÇÃO

Título do Projeto:

1.1 Duração do Projeto:

1.2 Coordenador do Projeto:

Nome:

Documentos: RG e CPF

¹ Este projeto foi submetido ao Núcleo de Ensino em resposta ao Convite de 2012.

Titulação:

Departamento:

Unidade:

Endereço residencial:

Endereço institucional:

e-mail: Telefone:

Celular: Fax:

1.3 Colaboradores na UNESP: professores e estagiários

A) PROFESSORA

1. Nome:

Titulação/Cargo:

Local de Trabalho:

B) ESTAGIÁRIAS

1. Bolsista:

2. Bolsista

3. Bolsista:

2. PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1 Local de realização:

Escola parceira:

Endereço da Instituição:

Telefone:

2.2 Instituição Parceira:

2.3 Colaboradores externos à UNESP:

2.3.1 Professora e Diretora da U. E.:

2.3.2 Professora e Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental da U. E.:.....

Estão envolvidas três salas de aula, A, B e C , do 6º ano, antiga 5ª série. Este é o motivo de se pedirem três bolsas.

5ª A: 38;

5ª B: 40;

5ª C: 40.

Total de alunos contemplados pelo projeto: 118.

Projeto desenvolvido no Ensino Fundamental, 2º ciclo.

3. OBJETIVOS DO PROJETO:

Este projeto apresenta dois objetivos principais. O primeiro firma-se na utilização de uma técnica de pesquisa desenvolvida pela coordenadora do projeto, que culminou na confecção de um livro eletrônico de apoio pedagógico (em anexo, no formato de CD). Esse material serve de ferramenta para auxiliar os professores e alunos do Ensino Fundamental a entenderem como se deu o processo de ocupação do espaço urbano francano e o que, atualmente, ocorre com a cidade onde residem.

Para que os alunos saibam analisar, interpretar e opinar sobre a expansão urbana em seu município e procurem preservar o meio ambiente onde estão inseridos, é de suma importância que tenham conhecimento de como a sua cidade cresceu e se desenvolveu ao longo do tempo histórico. Com esta abordagem, é possível desenvolver o olhar crítico do entorno do espaço onde vive o aluno, levando-o a avaliar o contexto deste lugar. Para este diagnóstico, utilizam-se recursos didáticos de análise espacial e temporal, que contribuem para que os alunos compreendam as mudanças ocorridas durante o processo de ocupação e construção do espaço urbano da cidade de Franca.

Com o enfoque das categorias Espaço e Tempo, os alunos passam a compreender a realidade em que se inserem, tanto em uma escala planetária, como local. Portanto, o conhecimento geográfico leva os alunos a analisarem as dinâmicas socioculturais, correlacionando-as com as mudanças que provocam nos elementos da natureza. Este procedimento será trabalhado e descrito no item “Descrição detalhada da proposta”.

O segundo objetivo deste Projeto propõe a implementação de um programa de educação ambiental voltado a despertar o interesse dos alunos em reconhecer os problemas ambientais, que ocorreram e ocorrem ao longo do processo de ocupação espacial, como assunto

de preocupação imediata e emergencial. Como salienta David Hutchison (2000, p. 15), “[...] as escolas têm a obrigação especial de preparar os jovens para os desafios que enfrentarão quando adultos”.

Neste contexto, serão realizados trabalhos de campo com a finalidade de avaliar o espaço urbano da cidade de Franca, com a intenção de construir o conhecimento necessário para o levantamento dos problemas ambientais. Para obter este conhecimento estão programadas saídas que busquem o resgate da construção do sítio urbano; saídas que analisem, através de questionários, os pontos de parada de observação do espaço. Na primeira saída de campo serão percorridos cinco pontos, previamente demarcados na planta urbana, que irão resgatar o crescimento do sítio urbano de Franca, associado às condições ambientais do local, o que possibilitará ao aluno desenvolver seu olhar crítico. Já no segundo trabalho de campo, os alunos irão percorrer a pé três pontos de parada, o que possibilitará a análise da qualidade dos cursos d’água da bacia hidrográfica do Ribeirão dos Bagres, que cortam o entorno da escola. Este procedimento está elucidado no item “Descrição detalhada da proposta”.

Ao final deste projeto, espera-se que os alunos sejam capazes de:

1. Trabalhar os principais conceitos sobre o tema proposto.
2. Construir e desenvolver ações que impactem menos o meio ambiente.
3. Aplicar conceitos relativos à preservação do planeta.
4. Descrever (identificar, distinguir, perceber) os problemas ambientais locais, regionais e globais.
5. Explicar e compreender (construir, interpretar e opinar) as melhores formas de aproveitamento dos recursos naturais.
6. Analisar a expansão urbana através do estudo das categorias Espaço e Tempo.
7. Despertar seu olhar para a compreensão e análise crítica da paisagem urbana.
8. Possibilitar o preparo do aluno para construir conceitos que o levem a buscar a reversão da degradação paisagística.

Desta maneira, busca-se, através de uma experiência didática, uma proposta alternativa que possibilite um outro olhar sobre, principalmente, o ensino de Geografia, História e Biologia, tornando-o mais motivador e compatível com a realidade vivenciada pelos alunos. Este ferramental auxiliará na promoção de uma escola apta a enfrentar os desafios sociais, econômicos, culturais e ambientais do mundo contemporâneo.

4. JUSTIFICATIVA:

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo, de 2008, para Geografia no Ensino Fundamental, tem como princípio central “[...] a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem e a articulação das competências para aprender e contextualizar o mundo contemporâneo” (FINI, 2008, p. 11).

1. Com esta visão: selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas constituem noções básicas que levam os indivíduos a tomar decisões e enfrentar situações-problema. Ler implica também – além de empregar o raciocínio hipotético-dedutivo, que possibilita a compreensão de fenômenos – antecipar, de forma comprometida, a ação para intervir no fenômeno e resolver os problemas decorrentes dele. Escrever, por sua vez, significa dominar os muitos formatos que a solução do problema comporta (FINI, 2008, p. 20).

2. Pautando-se nesta visão educacional, neste texto propõe-se o trabalho com a Geografia através de uma visão dinâmica e preocupada com um mundo dominado pela globalização e pelas questões ambientais. Esta concepção prioriza os debates que possibilitem compreender as transformações impostas pelo meio técnico-científico-informacional, as quais aceleraram os processos degenerativos dos ecossistemas.

3. Para reverter este quadro desolador há uma crescente busca pela Educação Ambiental que, ao se respaldar nos avanços tecnológicos e científicos, procura detectar os problemas ambientais advindos do modelo de desenvolvimento atual, excludente e esgotante, o qual compromete os recursos naturais. Ao mesmo tempo, este modelo educacional aponta os caminhos para a reversão dos processos degenerativos, quando trabalha noções de sustentabilidade ambiental com os alunos, procurando inculcar noções de preservação do meio ambiente.

4. O atual currículo da disciplina, ao abrir espaço para trabalhos interdisciplinares, demonstra a importância de se interagir com outras ciências, tendo em vista a ampliação da visão de mundo dos estudantes.

5. A proposta curricular de Geografia para o Sexto ano – Quinta série do Ensino Fundamental – abre espaço para a aplicação do livro de apoio quando destaca, no primeiro bimestre, os temas: “A paisagem” e “Escalas da Geografia”. Neste momento, é possível trabalhar com os seguintes conceitos: os ritmos e ciclos da natureza (os objetos naturais); o tempo histórico (os objetos sociais); a leitura de paisagens; o lugar (as paisagens da janela); entre o mundo e o lugar, e encerra com a nova escala dos impactos ambientais sobre o meio ambiente (SÃO PAULO, 2008, p. 47).

6. Assim, parte-de do pressuposto de que o aluno desta série já está apto a discutir os conceitos trabalhados no livro de apoio, que envolvem: primeiro, a compreensão da construção do núcleo urbano no contexto da formação do Estado de São Paulo; segundo, a ação antrópica como desencadeadora da apropriação do espaço; terceiro, a noção espacial – geoambiental do município de Franca; quarto, a noção temporal do município de Franca, e quinto, o conceito de construção da consciência local/mundial para os problemas ambientais.

7. Esta é uma abordagem nova para o ensino de Geografia na visão da construção da educação ambiental, pois parte da compreensão do espaço-tempo, o que possibilita ao aluno compreender como se deu o processo de apropriação do espaço pelo homem inserido neste contexto.

8. A maneira como os conhecimentos serão transmitidos aos alunos, conscientizando-os para serem futuros agentes transformadores da sociedade, constitui-se em uma das principais justificativas deste projeto. A proposta deste projeto de ensino vai ao encontro da proposta curricular pedagógica para o Estado de São Paulo.

4.1 NATUREZA DO PROJETO

Este projeto define-se como sendo de ação didático-pedagógica, cujo caráter interdisciplinar visa à produção de material didático de apoio para o ensino de Geografia, mas que também subsidiará conteúdos das áreas de Biologia, Química e História.

Tipos de ações empregadas:

1. Utilizar intervenções didático-pedagógicas embasadas no livro de apoio intitulado: **Arraial Bonito do Capim Mimoso à Construção da Franca do Imperador**, escrito por Analúcia Bueno dos Reis Giometti (2009) ².
2. Os passos metodológicos, que resgatam a construção do espaço geográfico embasada na análise temporal e espacial, foram aplicados no município de Franca, local da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio.
2. Por meio do viés educacional, desenvolver e aplicar os conteúdos do livro de apoio que trabalha a interdisciplinaridade.
3. Despertar no aluno o conceito de responsabilidade ambiental, mostrando a correlação entre suas intervenções humanas como agente transformador do ambiente. Para tanto, discutir noções que mostrem que essas ações podem desencadear desequilíbrios nos ecossistemas.
4. Desenvolver a capacidade do aluno de pesquisar e procurar soluções para situações-problema.

5. Despertar e estimular ações argumentativas nos alunos através de trabalhos em grupos que debaterão os temas propostos. Estes debates procurarão estimular o olhar crítico do aluno quanto à preservação do local onde vive.
6. Fornecer informações sobre o meio ambiente, tendo em vista levantar discussões que despertem os alunos para a realidade onde habitam.
7. Estimular a compreensão da expansão urbana através do conhecimento da evolução do sítio urbano.
8. Envolver, nas ações pedagógicas, alunos de três classes da Quinta Série do Ensino Fundamental da escola parceira.³

3. Esta série foi sugestão da coordenadora pedagógica e diretora da U. E.

5. DESCRIÇÃO DETALHADA DA PROPOSTA:

Neste projeto, descreve-se uma aplicação metodológica embasada em um recorte temporal e espacial, registrando fatos históricos que subsidiem estudos geográficos. Esses passos metodológicos mostram como trabalhar a relação entre o tempo e o espaço, demonstrando de maneira objetiva e prática um método de trabalho para análise da evolução de um espaço geográfico. As atividades práticas desenvolvidas, neste texto, podem ser aplicadas em qualquer recorte geográfico, desde que se apoiem em dados históricos que possibilitem analisar o desenvolvimento evolutivo da espacialização geográfica.

O conteúdo didático da Disciplina Geografia permite o estudo das categorias Espaço e Tempo. Com este enfoque, possibilita aos alunos compreenderem a realidade em que se inserem, tanto em uma escala planetária como local, portanto, nas mais diversas escalas espaciais. O conhecimento geográfico leva os alunos a analisarem as dinâmicas socioculturais correlacionando-as com as mudanças que provocam nos elementos da natureza.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Geografia, no primeiro ciclo, enfatizam que devem ser abordadas as “[...] questões relativas à presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e da sociedade na construção do espaço geográfico” (BRASIL, 2000, p. 127).

Assim, neste ciclo há a preocupação de se compreenderem as relações entre a natureza e a sociedade, e como o homem se apropria da paisagem. A Geografia, ao trabalhar com diferentes noções espaciais e temporais, associadas aos fenômenos naturais e socioculturais, vai traçando e delineando a compreensão das dinâmicas paisagísticas.

Nesse sentido, a análise da paisagem deve refletir as transformações que vão ocorrendo ao longo do tempo. Para alcançar este intento, é preciso buscar

[...] explicações para aquilo que, [...] permaneceu ou foi transformado, isto é, os elementos do passado e do presente que podem ser compreendidos mediante a análise do processo de produção/organização do espaço (BRASIL, 1997, p. 74).

Os Parâmetros Curriculares enfatizam a noção da paisagem como lugar:

[...] a paisagem ganhando significados para aqueles que a vivem e a constroem. As percepções que os indivíduos, grupos ou sociedades têm do lugar nos quais se encontram e as relações singulares que com ele estabelecem fazem parte do processo de construção das representações de imagens do mundo e do espaço geográfico. As percepções, as vivências e a memória dos indivíduos e dos grupos sociais são, portanto, elementos importantes na constituição do saber geográfico (BRASIL, 1997, p. 75).

Essa visão possibilitará que cada criança identifique na paisagem elementos do passado e sua inter-relação com o tempo em que vive, compreendendo o seu papel e o de outros atores sociais em relação a diferentes tempos e culturas, formando pessoas conscientes de suas relações com o presente, com o passado e com o futuro .

O objetivo deste método é o de resgatar a expansão das cidades através da história e compreender o processo de ocupação humana/geográfica dos sítios urbanos. As atividades práticas desenvolvidas podem ser aplicadas em qualquer recorte geográfico, desde que se apoiem em dados históricos que possibilitem analisar o desenvolvimento evolutivo da espacialização geográfica, caracterizando a formação dos núcleos urbanos e dos espaços rurais, no território paulista. O recorte espacial pode se apoiar nos mais variados tamanhos/escalas, podendo ficar restrito ao espaço escolar; ao quarteirão da escola; ao bairro no qual se tem intenção de trabalhar em um contexto de construção do urbano, levantando sua importância espacial; ao município; região geográfica; estado; país, enfim, dependendo da abordagem histórica que se quer fazer o recorte será trabalhado.

Dessa maneira, o primeiro passo consiste em estabelecer o tamanho do recorte geográfico. Em seguida, determinado o espaço a ser trabalhado, deve-se partir para o levantamento dos primórdios da ocupação, identificando os primeiros ocupantes da região estudada. Com este intuito, pode-se traçar toda a história de ocupação do espaço até chegar nos dias atuais.

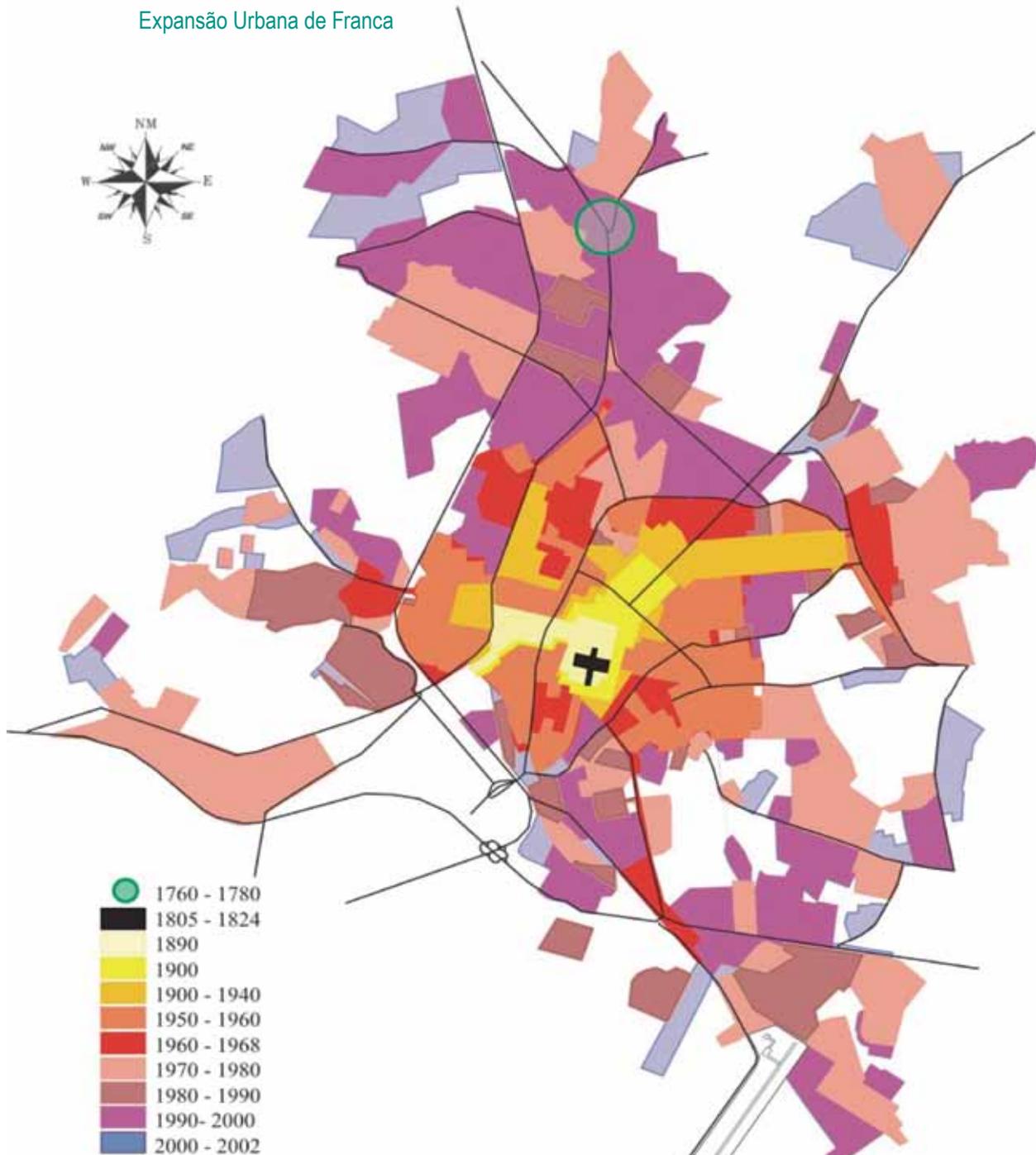
Na descrição desta abordagem, como exemplo da aplicação metodológica, será tomado o recorte espacial de um sítio urbano. Os mesmos passos descritos neste percurso serão aplicados em qualquer das escolhas feitas em termos de espacialização.

Assim, identificar, por meio de uma pesquisa, a trajetória percorrida pela cidade estudada – Franca – dentro do processo de constituição da Capitania (Período Colonial) e da Província (Período Imperial), sua construção geopolítica no atual Estado de São Paulo, ou

seja, refletir acerca da região maior onde está inserida a área de trabalho. Tendo em mãos a construção histórica do urbano, é possível perceber como a cidade cresceu, dinamizou-se e construiu seu espaço. Na figura 1, é possível perceber o crescimento urbano da cidade de Franca, Estado de São Paulo, nos diferentes períodos históricos.

Por meio da análise do crescimento de Franca, pode-se atentar para os núcleos urbanos que foram deixando suas marcas no tempo e no espaço, assumindo especificidades e peculiaridades. Em seguida, faz-se necessário identificar com os alunos a trajetória percorrida pela cidade estudada dentro desse processo histórico. Neste exemplo da cidade de Franca, cada ponto assinalado na planta urbana (pontos 1 a 5) mostra um período de crescimento e formação do sítio urbano (Vide figura 2). Em síntese, explorar cada momento histórico/geográfico deste crescimento possibilitará aos alunos compreenderem a apropriação da paisagem pelo homem.

FIGURA 1 – O CRESCIMENTO URBANO NOS DIFERENTES PERÍODOS HISTÓRICOS.



Elaborado: Analucia B. R. Giometti

Fontes: Museu Histórico de Franca "José Chiachiri"

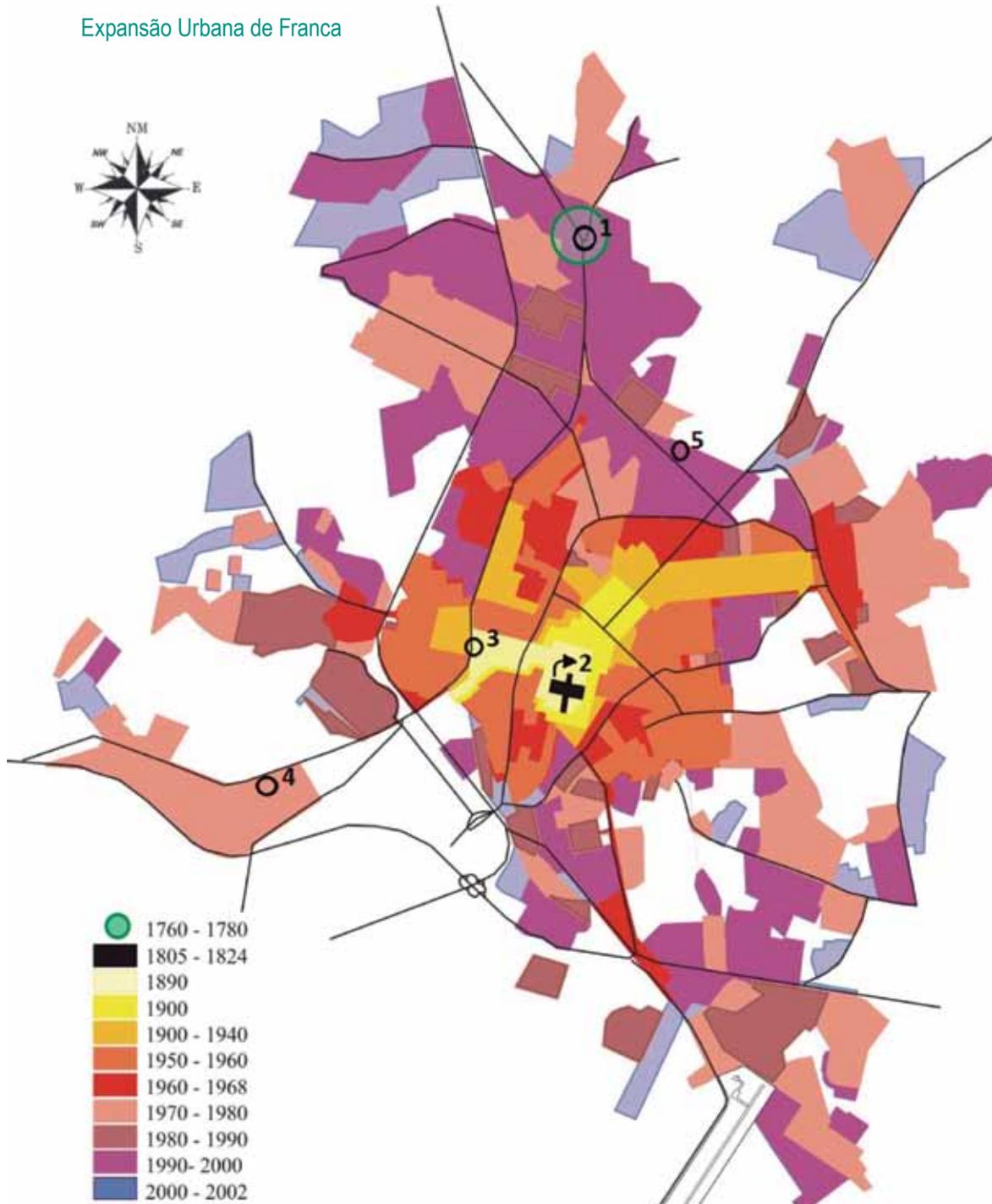
Antônio M.V. Martins & Julio Bentivoglio, 1999, p. 25-33

Acervo pessoal da Prof. Dra. Neuza Machado Vieira

Prefeitura Municipal de Franca: caixas de aprovação de loteamentos.

FIGURA 2 – OS PONTOS DE PARADA MAIS REPRESENTATIVOS DA ESPACIALIZAÇÃO HISTÓRICA NA PLANTA URBANA

Expansão Urbana de Franca



Elaborado: Analucia B. R. Giometti

Fontes: Museu Histórico de Franca "José Chiachiri"

Antônio M.V. Martins & Julio Bentivoglio, 1999, p. 25-33

Acervo pessoal da Prof. Dra. Neuza Machado Vieira

Prefeitura Municipal de Franca: caixas de aprovação de loteamentos.

Assim, em um primeiro momento, deve-se trabalhar o conteúdo da evolução histórica do município estudado com os alunos. Os elementos sobre a história local poderão ser pesquisados em várias fontes. Esse estudo possibilitará identificar as diferentes etapas do crescimento e desenvolvimento do núcleo estudado.

Na planta urbana estudada, identificar e localizar o nome dos personagens ilustres que deram nomes às ruas e praças. Trabalhar na identificação dos atores sociais que atuaram nesse contexto, resgatando a sua história. Em uma fase posterior, localizar: o local da primeira igreja, do primeiro prédio da Câmara Municipal, da primeira casa de comércio, do primeiro mercado, das ruas comerciais, as primeiras lojas, o jardim principal, córregos etc., procurando com os alunos reconstruir o desenvolvimento do urbano.

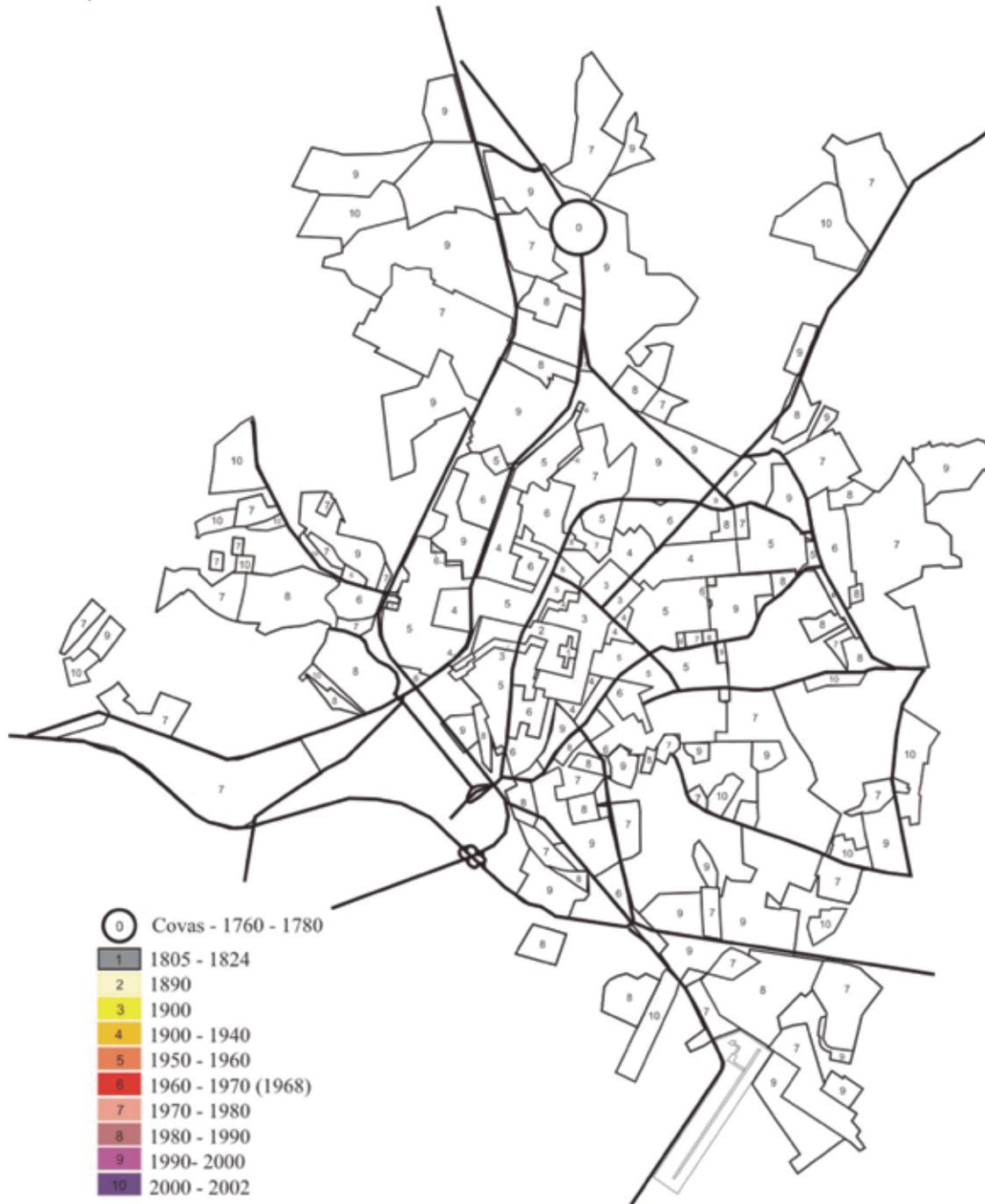
Ao final dessa atividade, o aluno terá demarcado as áreas de expansão urbana nos diversos períodos históricos. Vale destacar que o mediador precisa demarcar com os alunos as zonas de crescimento dessa malha por períodos mais expressivos, associando o deslocamento deste crescimento a fatores econômicos, sociais, políticos. Além disso, ele deve tomar como base geográfica a rosa-dos-ventos, que norteará a tendência deste crescimento, partindo da área central.

ATIVIDADES PRÁTICAS

1. Trabalhar o conteúdo do texto com os alunos, tendo como suporte de estudo o texto da evolução histórica do município estudado (Vide figura 3). Os alunos vão demarcando com cores a expansão da zona urbana, seguindo a planta guia deste crescimento. Ao final da atividade, construirão uma planta que demarcará o processo de expansão do sítio urbano.
2. Identificar, através de uma pesquisa, a trajetória percorrida pela cidade estudada, dentro do processo de constituição da Capitania (Período Colonial) e da Província (Período Imperial) do atual Estado de São Paulo. Esses elementos poderão ser pesquisados em livros, almanaques, poesias, crônicas etc. sobre a história local, bibliotecas, fotos, livros de atas da Câmara Municipal, Prefeitura, Cartórios locais e também por meio de entrevistas com pessoas idosas da cidade, utilizando-se, portanto, da metodologia da história oral, entre outras fontes. Procurar identificar as diferentes etapas do crescimento e desenvolvimento do núcleo estudado.

FIGURA 3 – PLANTA DE FRANCA DEMARCANDO OS PONTOS DE EXPANSÃO DO SÍTIO URBANO

Expansão Urbana de Franca



Elaboração: Analucia B. R. Giometti

Fonte: Museu Histórico de Franca "José Chiachiri"

Antônio M. V. Martins & Julio Bentivoglio, 1999, p. 25-33

Acervo pessoal da Profa. Dra. Neuza Machado Vieira

Prefeitura Municipal de Franca: caixas de aprovação

3. Recuperar as representações cartográficas da cidade, desde o primeiro esboço feito sobre a mesma. Caso não exista, trabalhar, mediante informações atuais, para elaborar uma representação gráfica da mesma. Usar a capacidade criativa dos alunos.
4. Identificar e espacializar na planta urbana estudada os personagens ilustres que deram nomes às ruas e praças.
5. Localizar na planta urbana de sua cidade o local da primeira igreja, do primeiro prédio da Câmara Municipal, da primeira casa de comércio, do primeiro mercado, das ruas comerciais, as primeiras lojas, o jardim principal, córregos etc., procurando com os alunos reconstruir o desenvolvimento do urbano. Ao final desta atividade, o aluno terá demarcado as áreas de expansão urbana nos diversos períodos históricos de evolução da malha urbana.
6. Procurar demarcar zonas de crescimento desta malha por períodos mais expressivos, associando o deslocamento deste crescimento a fatores econômicos, sociais, políticos. Tomar como base geográfica a rosa-dos-ventos, que norteará a tendência deste crescimento, partindo da área central.
7. Trabalhar na identificação dos atores sociais que viveram nesse contexto, resgatando a sua história.

Este módulo se encerra com visitas de campo, desmembradas em **duas excursões**:

1) PRIMEIRO TRABALHO DE CAMPO: REALIZADO NA ZONA URBANA

A professora deverá demarcar previamente os pontos de parada mais representativos da espacialização histórica na planta urbana (Vide figura 2).

Na excursão, os alunos irão percorrer estes pontos da zona urbana, respeitando os períodos cronológicos, iniciando pela área onde se deu o início do povoamento da cidade estudada. Para uma melhor compreensão histórico-geográfica, recorrer ao auxílio de plantas urbanas para que os alunos se orientem durante os trabalhos desenvolvidos. A professora demarca previamente os pontos de paradas mais representativos da espacialização da expansão urbana.

É importante percorrer os diversos períodos de expansão, respeitando a cronologia espaço-tempo, de tal modo que o aluno vá compreendendo como ocorreu o processo de expansão da malha urbana. Em cada ponto de parada, o professor deverá chamar a atenção dos seus alunos para a caracterização geográfica e histórica do local.

Assim, faz-se necessário escolher estes pontos, segundo a visão espaço e tempo, e iniciar os trabalhos pela área pioneira do núcleo urbano, destacando a importância deste local, por ser a área onde teve origem a expansão da malha urbana. Para a consecução dos objetivos, deve-se fazer uma descrição do meio ambiente, despertando a atenção do aluno. Para tanto, é preciso seguir o roteiro da caracterização geográfico-histórica abaixo discriminada (Quadro 1).

Em cada ponto de parada observar/espacializar:

1. Em primeiro lugar, espacializar os pontos de parada na planta urbana.
2. Em seguida, observar as características arquitetônicas dos pontos observados.
3. Comparar a cidade ontem e hoje.
4. Analisar a conservação dos prédios históricos.
5. Descrever a função ocupacional dos prédios históricos.
 - 5.1 Problematizar: será que mantiveram a função de quando foram projetados: prédios bancários, residenciais, comerciais, educacionais, hospitalares, cadeia, fórum, entre outros?
 - 5.2 Houve mudança de função?
 - 5.3 Se houve mudança, qual foi?
6. Observar as condições do bairro quanto ao saneamento básico.
7. Descrever as condições das vias expressas.
8. Observar qual a função do bairro:
 - 8.1 comercial;
 - 8.2 residencial;
 - 8.3 comercial/residencial;
 - 8.4 industrial, entre outros.
9. Levantar as condições das moradias:
 - 9.1 bem conservadas;
 - 9.2 mal conservadas.
10. Assinalar no bairro a presença de: escolas, creches, igrejas, comércio, posto de saúde, entre outros. Localizar, na planta, o local da **Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio**. Nas séries mais avançadas, ir demarcando na planta urbana estes pontos.

QUADRO 1 - FICHA DE RELATÓRIO DE CAMPO

CONHECENDO A CIDADE EM QUE SE VIVE: RECUPERANDO SEU PASSADO E IDENTIFICANDO SEU PRESENTE – A CIDADE DE FRANCA

DATA:/...../.....

ALUNO.....

Profa. responsável: Dra. Analúcia Bueno dos Reis Giometti

C A R A C T E R I Z A Ç Ã O G E O G R Á F I C A H I S T Ó R I C A	PONTOS DE PARADA	I	II	III	IV	v
	1. Hora					
	2. Características arquitetônicas dos pontos observados					
	3. Franca ontem e hoje					
	4. Espacializar os pontos de parada de acordo com a expansão histórica					
	5. Conservação dos prédios históricos					
	6. A função ocupacional dos prédios históricos					
	7. Condição do bairro					
Organizado e Elaborado pela Profa. Dra. Analúcia Bueno dos Reis Giometti						

11. O bairro apresenta linhas de ônibus circular?
12. O bairro apresenta pichações nos prédios públicos e/ou particulares?
13. Analisar o relevo do bairro nas seguintes categorias:
 - 13.1 relevo plano;
 - 13.2 relevo suavemente ondulado;
 - 13.3 relevo fortemente ondulado (apresentando grandes diferenças altimétricas expressas em ruas e avenidas com muita subida e descida).

2) SEGUNDO TRABALHO DE CAMPO: PERCURSO REALIZADO A PÉ

Nessa atividade, os alunos percorrerão a pé o trajeto traçado, pois a localização da escola favorece este deslocamento no trabalho de campo. Partindo da percepção ambiental dos alunos, estes sairão para uma visita ao meio ambiente no entorno da *Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio*, que se encontra localizada na bacia hidrográfica do Ribeirão dos Bagres. Nesse momento, a professora direcionará o olhar de seus alunos para as diversas características do meio urbano, buscando enfatizar os diversos e diferentes meios de exploração econômica dos pontos observados: industrial, comercial e residencial. Para tanto, contará com o auxílio de mapas e de um roteiro geoambiental abaixo indicado.⁴

Em cada ponto de parada observar:

4. Utilizar o quadro 2 para levantar os dados pedidos.

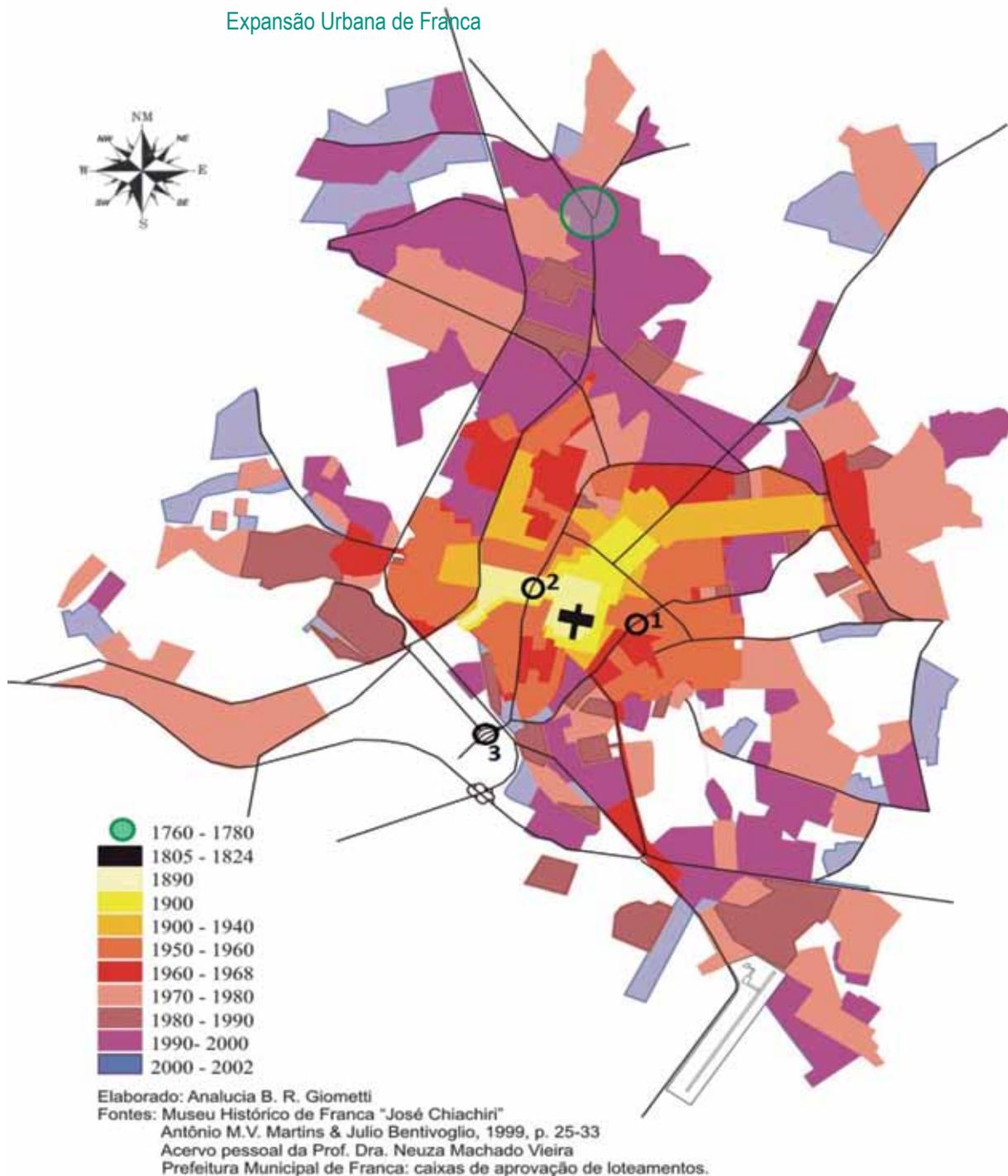
1. O relevo do ponto da área que espelha as diferenças entre:
 - 1.1 um relevo plano;
 - 1.2 um relevo suavemente ondulado;
 - 1.3 um relevo fortemente ondulado.

QUADRO 2 - TRABALHANDO O ESPAÇO E O TEMPO NO MUNICÍPIO DE FRANCA BACIA DO RIBEIRÃO DOS BAGRES: UMA TOMADA DE CONSCIÊNCIA

RELATÓRIO DE CAMPO					
DATA:/...../.....					
LOCAL: BACIA DO RIO..... SUBBACIA					
PROFESSORES RESPONSÁVEIS:					
PONTOS DE PARADA		I		II	III
C A R A C T E R I Z A Ç Ã O G E O A M B I E N T A L	Hora				
	Condições Climáticas				
	Altitude				
	Relevo do Entorno				
	1. Presença de Barreiras				
	2. Condições do Leito do Rio				
	3. Condições das Margens				
	4. Vegetação das Margens				
	5. Uso e Ocupação das Terras das Margens e/ou Entorno				
	6. Aparência da Água				
	7 Cor				
	8. Turbidez				
	9. Emissário de Esgoto e/ou Captação				
	Cheiro				
Animais e/ou Vegetais Aquáticos					
Organizado e Elaborado pela Profa. Dra. Analúcia Bueno dos Reis Giometti, 2005.					

2. Quando houver presença de cursos d'água observar (Vide figura 4):
 - 2.1 aparência da água: clara, parda, leitosa, lamacenta, espumosa, blocos de espumas, outros (especificar);
 - 2.2 cor: alta (cor de coca-cola ou outra coloração), média (chá forte), baixa (cor de champanhe ou de palha), ausente (cristalina);
 - 2.3 presença de barreira: diques; cascata / queda d'água / saltos / corredeiras; represa; outros tipos de obstáculos (especificar);
 - 2.4 condições das margens: desmatadas, erodidas; com desbarrancamento; apresentando uso e ocupação urbana; preservadas; com exploração mineral; outra condição (especificar);
 - 2.5 vegetação das margens: sem cobertura vegetal; presença só de vegetação rasteira; presença de vegetação arbustiva; presença de vegetação arbórea; presença de mata ciliar;
 - 2.6 as condições do leito canalizado;
 - 2.7 as condições do leito a céu aberto;
 - 2.8 uso e ocupação das terras das margens e/ou entorno: florestadas; sítio urbano; fábricas (especificar); mineradora (especificar); agrícola (especificar); pecuária;
 - 2.9 emissários de esgoto e/ou captação: emissários de efluentes (quantos?); tubos de captação (quantos?);
3. presença de vegetação natural; estado da vegetação;
4. presença de processos erosivos: sulcos (ranhuras no solo de aproximadamente 30cm de profundidade); ravinas (ranhuras no solo com profundidades maiores que 30cm) e vossorocas (erosões no solo de grandes profundidades);
5. junto ao ponto de parada há presença de depósito de lixo e/ou aterro sanitário?

FIGURA 4 – LOCALIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS CURSOS D'ÁGUA DA ÁREA URBANA E DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.



Orientação: Ponto 1: Córrego Cubatão. Ponto 2: Córrego dos Bagres. Ponto 3: Ribeirão dos Bagres. Ponto 4: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio.

A utilização dos procedimentos acima irá permitir aos professores e alunos observarem mais concretamente a forma como a cidade cresceu, desenvolveu-se e como ocorreu a ocupação da área urbana. Essas observações possibilitam o reconhecimento espacial e temporal da cidade e, conseqüentemente, a identificação dos problemas atuais relacionados com a urbanização e o desenvolvimento econômico do município estudado.

Nas séries iniciais, encerrar os trabalhos de campo com atividades orais, buscando o resgate do que foi vivenciado na excursão, estimulando os alunos a colocarem no papel suas impressões mais marcantes, por meio de desenhos e esquemas do roteiro da excursão.

Para as séries mais avançadas, estimular redações, confecção do roteiro da excursão no mapa do município e na planta urbana, assinalando os pontos de parada. Buscar analisar as condições ambientais dos pontos de parada. Resgatar fotos antigas dos pontos observados e comparar com a espacialização de hoje, procurando destacar as mudanças visuais da paisagem. Organizar uma exposição dos trabalhos.

FINALIZAÇÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos se encerrarão com as seguintes propostas:

1. Estruturar com os alunos os conteúdos abordados procurando construir um texto histórico.
2. Elaborar atividades diversas com os alunos. Exemplos: desenhos, cantos, fotos, murais, maquetes etc., lembrando sempre a importância da interdisciplinaridade. Montar um Workshop com os trabalhos realizados.
3. Preparar com os alunos uma exposição de fotografias, maquetes e plantas com os melhores trabalhos desenvolvidos pelos participantes das atividades práticas.
4. Desenvolver atividades tendo como referência a planta do município de sua cidade. Se houver sítios arqueológicos, localizá-los na planta do município.
5. Levantar as condições ambientais do local analisado: o tamanho da área, os impactos humanos negativos e positivos do local, responsáveis pela descaracterização e/ou conservação da paisagem.
6. Trabalhar na redação de textos que possam ser apresentados nos mais diversos formatos: teatro, poesia, música, entre outros. Para as séries iniciais, construir com os alunos frases sobre o tema, que deem margem a um texto.
7. Estimular a confecção e/ou exposição de peças artesanais baseadas nas diferentes culturas que possibilitaram a construção da paisagem geográfica, tais como: enfeites, máscaras, vasos, pinturas, bordados, utensílios diários, adornos etc., que representem as mais variadas culturas participantes na construção folclórica. Estimular a interdisciplinaridade com a professora de artes, para a realização destas atividades.

As atividades propostas representam um modelo de estudo do meio urbano, o qual pode ser incrementado com inúmeras variáveis que poderão ser ampliadas com o auxílio de outras metodologias utilizadas pelas demais disciplinas que compõem o currículo escolar: Geografia, História, Ciências, Educação Artística, Língua Portuguesa etc.

O projeto será posto em prática através de aulas com a duração de 1 (uma) hora cada, inseridas na carga horária escolar. Serão ministradas pelas seguintes estagiárias: _____ e _____, sendo que cada uma deverá se responsabilizar por uma 5ª série do Ensino Fundamental, ministrando o total de 14 aulas.

De acordo com a diretora da escola, as aulas serão ministradas em três 5ªs séries do Ensino Fundamental, cada qual com média de 40 alunos, sendo acordada a conveniência pelo período matutino.

6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

Atividades	Mês/Ano início	Mês/Ano conclusão
Seleção de reportagens, livros didáticos, artigos acadêmicos e textos da internet, como aporte ao material paradidático "Arraial Bonito do Capim Mimoso à Construção da Franca do Imperador". Realização de quatro reuniões pedagógicas, visando à estruturação do tema entre a coordenadora e as bolsistas, tendo em mente o estabelecimento de uma linguagem comum a ser empregada no decorrer do trabalho pedagógico.	Fevereiro	
Apresentação do projeto aos professores da escola e determinação do calendário de aulas do projeto. Reprodução do material paradidático "Arraial Bonito do Capim Mimoso à Construção da Franca do Imperador". Conversa com os professores da escola no sentido de estabelecer a interdisciplinaridade, sugerindo a realização de uma HTPC que contemple a temática do projeto.	Março	
Entrega do material paradidático. Início das aulas (serão ministradas duas aulas, as quais serão utilizadas para a apresentação dos conteúdos do material didático).	Abril	
Serão ministradas duas aulas, nas quais serão trabalhados os conteúdos do material paradidático. Reunião com os idealizadores do projeto, com o objetivo de avaliar parcialmente essa primeira etapa.	Maio/Junho	
Período de recesso escolar.	Julho	

Início da realização das dinâmicas distribuídas em duas aulas. Primeiro trabalho de campo.	Agosto	
Continuidade das dinâmicas, com fechamento do trabalho de campo – duas aulas.	Setembro	
Segundo trabalho de campo – duas aulas.	Outubro	
Continuidade das dinâmicas, com fechamento do trabalho de campo – duas aulas.	Novembro	
Realização, na última aula, da exposição das dinâmicas. Encerramento das aulas. Avaliação do projeto pedagógico, identificando-se as dificuldades e facilidades no tocante à aplicação do material “Arraial Bonito do Capim Mimoso à Construção da Franca do Imperador” e à metodologia descrita neste projeto.	Dezembro	

7. ORÇAMENTO DO PROJETO

Discriminação	Valor	Finalidade
Material de Consumo		Fotocópias e encadernações necessárias para a confecção de apostilas para os 118 alunos das três salas a serem trabalhadas (item nº 06); materiais utilizados para a confecção de cartazes, painéis e similares, para realização das atividades propostas (itens nº 01 ao 10).
Bolsa		Bolsa auxílio que contempla as estagiárias envolvidas com o projeto (...).
Transporte		Auxílio transporte para as estagiárias: (valor unitário da passagem de ônibus circular municipal: R\$ _____, perfazendo ao todo 120 passes, sendo 40 unidades para cada bolsista, visto que estão agendadas 20 visitas à escola. Aluguel de três ônibus para transporte dos 118 alunos mais 5 professoras no trabalho de campo.
TOTAL GERAL		

11. AUXÍLIO SOLICITADO

11.1 MATERIAL DE CONSUMO

Item	Discriminação	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
01	Cartolina 500x600mm	01	60		
02	Tesoura 17cm	01	03		
03	Caneta Hidrocor Colorida	01 cx. c/ 12 und.	12		
04	Cola Bastão grande (40g)	01	03		
05	Grampeador A17	01	01		
06	Papel sulfite	01	02		
07	Caixa de lápis de cor (cx com 12 cores)	01	30		
09	Fita adesiva larga	01	02		
10	Cópia dos CDs	01	120		
TOTAL					

11.2 BOLSISTAS

Item	Nome das Bolsistas	Mês/Ano Início	Mês/Ano Término
01			
02			
03			
TOTAL			

11.3 PLANILHA DE GASTOS MENSAIS

Mês	Material de Consumo	Transportes	Bolsas *	Totais Mensais
Janeiro				
Fevereiro				
Março				
Abril				
Maio				
Junho				
Julho				
Agosto				
Setembro				
Outubro				
Novembro				
Dezembro				
TOTAL				

*- Cálculo baseado no valor atual das bolsas.

Obs. Apresentar abaixo as justificativas para os itens solicitados. Discrimine o tipo do item (consumo, transporte etc.) e o número do item (1, 2, 3 etc.) e justifique-o.

11.4 JUSTIFICATIVAS DA PLANILHA DE GASTOS

Mês/Ano	Discriminação
<p>Transporte Passes.</p> <p>Aluguel de ônibus.</p>	<p>Serão utilizados, ao todo, 120 passes de ônibus, tendo sido programadas 20 viagens à escola, totalizando 40 idas e voltas, visto que as bolsistas residem em localidades distantes da escola onde será aplicado o projeto.</p> <p>Há necessidade de alugarem 3 ônibus para a realização da primeira excursão – trabalho de campo, pois para levar três classes, ou seja, 118 alunos mais 5 professoras da escola, 3 bolsistas e a coordenadora do projeto, haverá necessidade deste total de condução, para que todos tenham um assento durante o trajeto. O trabalho de campo percorrerá ao todo 32 km em 6 horas de visitação aos cinco pontos demarcados.</p> <p>Neste modelo de estudo, a saída em campo é fundamental. Como na primeira excursão o percurso é extenso, não há possibilidade de fazê-lo a pé, como no segundo trabalho de campo, em que o trajeto a ser percorrido é de apenas 4km.</p>
<p>Material Material pedagógico. Confecção dos CDs para os alunos e professoras da escola.</p>	<p>Material de apoio é para a realização das atividades programadas em sala de aula.</p> <p>A confecção dos CDs viabilizará a passagem de informações necessárias para a compreensão dos conteúdos transmitidos aos alunos. A escola possui sala com aparelhos de computador, os quais poderão ser usados.</p>

12. RECURSOS DE OUTRAS FONTES:

Não há recurso de outras fontes.

Franca, ____ de _____ de _____

Assinatura

Coordenadora do Projeto



REFERÊNCIAS

- BACELLAR, Carlos Almeida Prado; BRIOSCHI, Lucila Reis. (Orgs.). **Na estrada do Anhanguera: uma visão regional da história paulista**. São Paulo: Humanitas, 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia**. Brasília, DF: MEC: SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia**. Brasília, DF: MEC: SEF, 2000.
- FINI, Maria Inês. (Coord.) **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: geografia**. São Paulo: SEE, 2008.
- HUTCHISON, David. **Educação ecológica: idéias sobre consciência ambiental**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno do professor: geografia, ensino fundamental - 5ª série, 1º bimestre**. Coordenação geral, Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2008.